



III SEMINÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



DISCURSO INSTITUCIONAL E HOS(TI)PITALIDADE: A LÍNGUA DE (NÃO) ACOLHIMENTO EM MO(VI)MENTOS

Mary Stela Surdi

*Universidade Federal da Fronteira Sul
stela@uffs.edu.br*

Roselaine de Lima Cordeiro

*Universidade Federal da Fronteira Sul
rose.lima@uffs.edu.br*

Angela Derlise Stübe

*Universidade Federal da Fronteira Sul
angelastube@uffs.edu.br*

Eixo 5: Migração e Acolhimento

RESUMO

Neste trabalho, voltamos nosso olhar para a análise do discurso institucional da UFFS. Nosso objetivo principal é analisar a noção de hospitalidade pelo viés da desconstrução derridiana em uma perspectiva discursivo-desconstrutiva. Para isso, teoricamente mobilizamos as noções de discurso institucional (Da Rosa, 2021), hos(ti)pitalidade (Derrida (2004), Coracini (2007 e 2010)) e língua de acolhimento (Ança (2008), Grosso (2010), São Bernardo (2016), Bizon e Camargo (2018)), considerando as condições de produção (Pêcheux, 2014) relacionadas aos fluxos migratórios do século XXI e as políticas de ingresso para estudantes estrangeiros na UFFS. A análise aponta para três mo(vi)mentos, os quais nomeamos como saber a língua para/e (demonstrar) saberes sobre, saber a língua e (demonstrar) saber sobre a língua e provar saber a língua, que mostram deslocamentos nos modos de hospitalidade ou hostilidade, em que a língua portuguesa é tomada como língua de (não) acolhimento. Nesses três mo(vi)mentos, observamos que há modificações na forma de ingresso que exigem cada vez mais que o candidato compreenda a língua portuguesa. Assim, ao mesmo tempo em que se procura receber o outro a partir da hospitalidade, também está presente o que Derrida chama de hos(ti)pitalidade, pois o sujeito-estudante imigrante precisará cumprir as exigências do processo seletivo em uma língua que não é a sua. Sobre isso, ao longo do trabalho, buscamos mostrar que a língua dita de acolhimento ainda é uma barreira tanto para o acesso quanto para a permanência desse estudante, mas também nos demais âmbitos da sociedade, pois essa é uma língua do dia a dia do sujeito, necessária para a sua plena cidadania. Portanto, compreendemos que, para além do espaço acadêmico, é necessário cada vez mais atenção e ações voltadas a minimizar e vencer essa barreira, considerando nesse processo de acolhimento a voz e a língua do imigrante.



Palavras-chave: Discurso institucional. Hospitalidade. Língua de acolhimento.

Referências

ANÇA, M. H. Língua portuguesa em novos públicos. **Saber (e) Educar**, Porto, n. 13, p. 71-87, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11796/924>. Acesso em: 14 jan. 2024.

BIZON, A. C. C.; CAMARGO, H. R. E. Acolhimento e ensino da língua portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. *In: Migrações Sul-Sul*. 2. ed. Campinas: Nepo/Unicamp, 2018.

CORACINI, M. J. **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: língua (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

CORACINI, M. J. Transdisciplinaridade e análise de discurso: migrantes em situação de rua. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 11, n. 1, p. 91-112, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/les.v11i1.9758>. Acesso em: 11 jan. 2024.

DA ROSA, M. Leis e leituras: análise do discurso institucional sobre as “reformas universitárias” no Brasil e na França (2003-2013). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4695>. Acesso em: 11 jan. 2024.

DERRIDA, J.; ROUDINESCO, E. **De que amanhã...Diálogo**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

GROSSO, M. J. Língua de acolhimento, língua de integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010.

SÃO BERNARDO, M. A. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.